

ESQUERDA E DIREITA:

Conservadores, Liberais, Progressistas, Neoliberais e Relativismo

Brad Reynolds

Artigo publicado em Substack (<https://bradreynolds799484.substack.com/p/left-and-right>)
em 25 de junho de 2025

Tradução de Ari Raynsford (www.ariraynsford.com.br)

Revisão de Darcy Brega e Giovanni Barontini

As "**Guerras Culturais**" atuais, como Ken Wilber ressalta na entrevista ao *Ken Show* (que analisaremos),* são, na verdade, uma **Guerra de Visões de Mundo**. Entre elas, há a visão **Conservadora-Tradicional**, que enfatiza a ordem, a autoridade e a continuidade do passado. Por exemplo, "Make America Great AGAIN" (que é um *dog whistle*† para "tornar a América novamente branca") é uma manifestação atual na política. Wilber rotula esse estágio de estrutura (ou meme cultural) com a cor "**Âmbar**" ("Azul" na *Spiral Dynamics*‡), enfatizando religiões tradicionais e estruturas autoritárias. Ele abrange aproximadamente 30% a 40% da população global (no início da década de 2020) e 25% a 30% da população dos EUA (onde o MAGA é mais aceito). Jean Gebser (e Wilber) identifica essa visão de mundo como enraizada no passado **Mítico-Associativo** da cognição "**etnocêntrica**" (ou identidade de grupo), unida por mitos e crenças compartilhados. Por isso, também é conhecida como **Tradicionalismo**, a visão de mundo mais antiga da sociedade contemporânea (com exceção da pequena porcentagem de tribalismo "Vermelho").

É importante lembrar que as estruturas de Gebser não são apenas de desenvolvimento, mas também *mutações ontológicas* na consciência (ou seja, cada

* Ver também a entrevista de Ken Wilber, "Guerra de Paradigmas", publicada em: <https://www.ariraynsford.com.br/artigos-e-textos/guerras-de-paradigmas>. (N.T.)

† Apito de cachorro (em tradução livre) é uma mensagem política empregando linguagem em código que parece significar uma coisa para a população em geral, mas tem um significado mais específico e diferente para um subgrupo-alvo. (N.T.)

‡ *Spiral Dynamics* é um modelo psicológico e sociológico desenvolvido a partir do trabalho do psicólogo Clare W. Graves e posteriormente expandido por Donald E. Beck e Christopher C. Cowan. (N.T.)

estrutura remodela nossa percepção de tempo, espaço, eu e mundo). Hoje, o Âmbar é basicamente ativo na "**Direita**" atual, que prefere resistir ao *big government*[§] (por exemplo, a agentes federais corrigindo comportamentos intolerantes, como o racismo), a qualquer forma de socialismo ou estado de bem-estar social (ou assistência governamental) e até mesmo ao secularismo (ou à separação entre Igreja e Estado). Atualmente, isso inclui a ascensão do nacionalismo cristão branco, que é uma tentativa de anular os avanços do movimento pelos direitos civis e da governança secular (como o direito da mulher ao aborto). O perigo dessa estrutura, especialmente quando domina questões governamentais, não pode ser subestimado; ela está prejudicando o progresso da humanidade rumo a níveis de desenvolvimento mais elevados e inclusivos. No entanto, como todas as visões de mundo, ela contém qualidades positivas, como coesão comunitária, estabilidade e ordem, lealdade e dever, e preservação cultural, que devem ser incorporadas às estruturas mais elevadas de desenvolvimento da consciência.

A visão de mundo da "**Direita**" é contrária à da "**Esquerda**", também conhecida como **Liberal-Moderna**, que enfatiza os direitos individuais, a igualdade perante a lei, o livre mercado, o livre comércio e a governança democrática. Como a visão de mundo da "Esquerda" surgiu durante e após o Iluminismo Ocidental (em seguida ao século XVII), ela enfatiza a liberdade individual, os direitos de propriedade, a governança secular, o raciocínio científico e o progresso racional. Ela compreende aproximadamente 30-40% da população global (no início da década de 2020) e 35-40% da população dos EUA. Wilber a rotula de "**Laranja**" ou **Modernismo** (modernidade). Tanto Wilber quanto Gebser indicam que essa visão de mundo está enraizada na estrutura **Mental-Racional** (que passou a vigorar após o Renascimento, com raízes profundas na Grécia Antiga e na Era Axial). Wilber identifica esse estágio de estrutura como "**mundicêntrico**", uma vez que os direitos democráticos e "universais" são o paradigma dominante no Modernismo Laranja. No entanto, discordo dessa visão, pois sinto que o próximo estágio, o "**Verde**", é, na verdade, mais "mundicêntrico" do que o Laranja, devido ao seu avançado pluralismo, com alcance global; então, chamemos o Laranja de "**patriocêntrico**",

§ "Big government" é um termo político, geralmente com conotação negativa, usado para descrever um governo ou setor público que é considerado excessivamente grande, com ampla interferência na vida dos cidadãos e na economia. Ele é frequentemente associado a altos gastos públicos, especialmente em bem-estar social. (N.T.)

uma forma de patriotismo centrado no nós – *E pluribus unum*** – "dentre muitos, um".

Wilber estava correto na entrevista ao ressaltar que os termos "**Esquerda**" e "**Direita**" surgiram durante a Revolução Francesa de 1789, quando a recém-formada Assembleia Nacional Francesa se reuniu para redigir uma constituição. Os membros estavam naturalmente divididos quanto à sua posição na sala da assembleia, com base em suas atitudes políticas, o que se tornou simbólico de suas diferenças ideológicas mais amplas:

- Aqueles que apoiavam a monarquia, os privilégios aristocráticos e a ordem estabelecida, incluindo tradição, hierarquia, aristocracia, religião e ordem social, sentavam-se do **lado direito** do presidente da Assembleia.

- Aqueles que apoiavam a revolução, o secularismo e a mudança radical – tipicamente favorecendo a igualdade, a democracia e a abolição de privilégios, apoiando a liberdade, a igualdade, o secularismo e a reforma – sentavam-se no **lado esquerdo**.

No século XIX, os termos eram usados em toda a Europa para categorizar ideologias, onde a "**Esquerda**" representava progressistas, socialistas, comunistas e, mais tarde, social-democratas (razão pela qual o GOP^{††} atualmente usa esses termos de forma depreciativa). A "**Direita**", por outro lado, representava conservadores, monarquistas, tradicionalistas, autoritários e, finalmente, fascistas (embora o fascismo seja uma forma complexa de autoritarismo). Nos sistemas democráticos modernos, os termos evoluíram ainda mais para incluir posições de "**Centro-Esquerda**" e "**Centro-Direita**", refletindo posturas mais moderadas. No uso contemporâneo, os termos "Esquerda" e "Direita" são usados em todo o mundo, mas seus significados variam dependendo do contexto. Por exemplo, nos Estados Unidos, o Partido Democrata é geralmente considerado de centro-esquerda, enquanto o Partido Republicano vai de centro-direita à direita (e, sob Trump, até mesmo à extrema-direita). Na Europa, o termo "Esquerda" em geral implica políticas social-democratas ou mesmo socialistas, enquanto "Direita" pode abranger tanto o liberalismo de livre mercado quanto o nacionalismo cultural. Essas diferenças devem ser levadas em consideração. Cada pessoa – todo mundo – deve decidir qual "lado" deseja apoiar. Deveria ser óbvio qual posição é mais integral ou

** É o lema tradicional dos Estados Unidos da América, aparecendo no seu Grande Selo e em moedas. (N.T.)

†† GOP refere-se ao *Grand Old Party*, que é uma alcunha para o Partido Republicano dos Estados Unidos. A sigla foi adotada para o partido após a eleição de Benjamin Harrison em 1888 e é usada para encurtar seu nome nas manchetes e no dia a dia da política. (N.T.)

mais altamente evoluída e está comprometida com o progresso evolucionário avançado (uma genuína marca registrada de *ser integral*).

O mais recente estágio de estrutura ou visão de mundo a surgir no século XX é o **Liberal-Progressista** (uma extensão do Liberal-Moderno), que enfatiza o *progresso* – moral, econômico e tecnológico. Seu foco concentra-se na justiça social, na ampliação da participação democrática e na distribuição equitativa de recursos e oportunidades. Ele compreende aproximadamente 10% a 15% da população global (no início da década de 2020) e 15% a 20% da população dos EUA, razão pela qual encontra dificuldade em conquistar poder político. Wilber rotula essa visão de mundo de **Pluralismo Pós-moderno "Verde"**, ou o que Gebser identificava como uma visão de mundo Mental "eficiente" (enquanto a "racionalidade", de acordo com Gebser, é uma forma "deficiente" da estrutura Mental). Portanto, o Verde pode ser visto como uma forma inicial da visão Integral, embora Gebser não usasse essas designações (usadas na *Spiral Dynamics* e no modelo de Wilber). Na minha opinião, o Verde representa a primeira fase para se tornar "Integral" (ou "Teal/Turquesa") com sua ênfase inclusiva no pluralismo e na proteção ambiental. A visão de mundo "Pós-moderna Verde" – dominante em universidades, mídia e grupos ativistas no Ocidente – é frequentemente superavaliada na influência cultural em comparação com sua porcentagem real da população global.

Evolução de Visões de Mundo: Vermelho – Âmbar – Laranja – Verde – Teal/Turquesa							
Nível	Cor Spiral / Wilber	Valores Centrais	Figuras Públicas	Instituições	Exemplos Culturais / Políticos	Expressão Sadia	Expressão Patológica
Vermelho	Vermelho / Egocêntrico	Poder, domínio, força bruta.	Gengis Khan, líderes de gangues de rua, padrinhos da máfia.	Senhores da Guerra, gangues, primeiras ditaduras.	Homens fortes autoritários, chefes tribais, cultos de personalidade.	Emergência da individualidade, libertação de restrições tribais.	Impulsividade, tirania, violência.
Âmbar	Azul / Tradicional	Ordem, dever, fé, hierarquia.	Papa Pio IX, Billy Graham, George Washington.	Igreja Católica, hierarquias militares, repúblicas constitucionais.	Evangelismo dos EUA, Conservadorismo Clássico, América dos anos 1950, sociedades confucionistas.	Criação de estruturas morais estáveis, lei, ordem civil.	Dogmatismo, fundamentalismo, etnocentrismo.
Laranja	Laranja / Moderno	Sucesso, ciência, individualismo.	Elon Musk, Steve Jobs, Thomas Jefferson, Ayn Rand.	Democracias capitalistas, corporações modernas, universidades.	Iluminismo, Vale do Silício, neoliberalismo, capitalismo de livre-mercado.	Inovação, progresso racional, democracia baseada em direitos.	Materialismo, cegueira ecológica, elitismo meritocrático.
Verde	Verde / Pós-moderno	Igualdade, pluralismo, diversidade.	Greta Thunberg, Bernie Sanders, bell hooks, Cornel West.	ONGs, faculdades de artes liberais, movimentos progressistas.	Políticas identitárias, DEI (Diversidade, Equidade e Inclusão), ativismo climático, espiritualidade da Nova Era.	Inclusão, empatia, multiculturalismo, antiopressão.	Relativismo, vitimismo, cultura de cancelamento, aversão a hierarquias.
Teal / Turquesa Integral	Amarelo & Turquesa / Sistêmico e Não Dual	Integração, inteireza, evolução, espírito-em-ação.	Ken Wilber, Dalai Lama, Barack Obama (fase final), Jean Gebser, Otto Scharmer.	Pensadores metamodernos, capitalismo consciente, espiritualidade autêntica.	Teoria Integral, Metaintegral, políticas metamodernas, sistemas regenerativos.	Síntese de todos os estágios prévios, vê verdades parciais em cada um deles.	Paralisia da complexidade, elitismo, desvio para o espiritual, obsessão por mapas.

Resumo da Visão de Mundo Verde (vínculo humano) (via https://spiraldynamicintegral.nl/en/)		
<p>Valores Igualitário, harmônico, relativista e sociocêntrico.</p> <p>Visão de mundo O mundo é um habitat onde a humanidade pode encontrar amor e propósito por meio de associação e compartilhamento.</p> <p>Slogans O amor conquista tudo, o tempo cura todas as feridas, a felicidade só é verdadeira quando compartilhada, permita que as coisas sigam seu curso natural.</p> <p>Mecanismo de enfrentamento Atende às necessidades humanas incluindo associação e emoções para se tornar plenamente humano.</p>	<p>Estilo de aprendizagem Observação, introspecção, sentimento, relacionar-se com os outros de uma forma sensível, o caminho é a meta.</p> <p>Qualidades Tolerante às diferenças, amoroso, cuidadoso com os outros, com a vida e com o planeta, aberto, compassivo, relativista, empático, carinhosamente caloroso, igualitário, ideológico.</p> <p>Sombras Maneiroso, apaziguador, evita conflitos, condescendente, comprometido, relativista, cego às diferenças.</p>	<p>Projeto organizacional De baixo para cima, círculos com mentalidade igualitária, times de profissionais independentes, todos são convidados a contribuir, dedicado aos interesses do grupo.</p> <p>Estilo de liderança Sociável, comunicativo, sensível, ótimo ouvinte, estabelece consenso, demonstra vulnerabilidade, orientado para o processo.</p> <p>Formação de time Cria tempo e espaço para reflexão, coloca as coisas em perspectiva, incentiva as pessoas a compartilharem seus sentimentos, garante que todas as pessoas tenham voz e que o trabalho seja conduzido por elas, permite que as pessoas realmente se conectem umas com as outras, foca na igualdade, aceita diferença de opiniões.</p>

De acordo com Wilber (seguindo Clare Graves e *Spiral Dynamics*), o Verde é o estágio final das chamadas visões de mundo de "**1ª Camada**" (da sobrevivência do nível Arcaico ao Pós-modernismo Verde). É aqui que entra a forte crítica de Wilber ao Verde: ele afirma que o Verde ainda está na 1ª Camada porque não reconhece hierarquias de desenvolvimento baseadas em *sua* definição de "Integral", que é o primeiro estágio de entrada na consciência de "**2ª Camada**". Tendo a questionar os limites e definições rígidos que cercam essas "Camadas", visto que vejo as estruturas de desenvolvimento como mais fluidas do que Wilber tende a retratá-las. Por exemplo, "Verde Profundo"[1] (ou Verde saudável) e sua atitude pluralista e inclusiva demonstram que reconhece "**hierarquias naturais**" ou o desdobramento natural da evolução e das sociedades, sem, contudo, privilegiar qualquer estágio ou grupo em detrimento dos outros. Entretanto, Wilber rejeita essa posição (em razão de sua alergia ao Verde, ele parece interpretá-lo mal).

No entanto, o Verde, de fato, *rejeita* hierarquias sociais rígidas, ou o que Wilber chama de "hierarquias de dominação", como o patriarcado (em que os homens dominam as mulheres), hierarquias governamentais, incluindo monarquias (em que a realeza herdada e as classes altas dominam as classes baixas) e regimes autoritários (em que as elites no poder dominam os governados). Acredito que se possa argumentar que o "**Verde**" seja, na verdade, o "**Integral Inicial**" (como sugeri) – sendo o "Teal" um Integral médio e o "Turquesa" um Integral avançado. A visão de mundo Teal/Turquesa ou "**Integral**" ainda está emergindo, abrangendo aproximadamente apenas 1% a 2% da população global (no início da década de

2020) e 2% a 4% da população dos EUA. Ela tende a ser associada a pensadores metateóricos, praticantes espirituais em estágio avançado e alguns pioneiros organizacionais; portanto, tem pouca ou nenhuma representação na política organizada (infelizmente).

Outra perspectiva que aborda o Pós-modernismo Verde no atual clima de teorização integral é o **Metamodernismo**, particularmente conforme apresentado por Hanzi Freinacht em *The Listening Society* (2017). Tanto a Metateoria Integral quanto o Metamodernismo compartilham muitos valores em comum, mas também diferenças cruciais. Ambas as perspectivas tentam mapear visões de mundo desenvolvimentais e dar sentido à evolução cultural – mas com ênfases, fundamentos filosóficos e implicações políticas distintas. Ambas consideram o Verde como portador de muitos pontos fortes, como pluralismo, igualdade, ambientalismo e justiça social; mas que também apresenta diversas limitações, incluindo relativismo, imaturidade emocional, que tende ao narcisismo e a uma postura de vitimização, fragmentação cultural e impotência política. Ambas concordam que o Pós-modernismo Verde é necessário, mas insuficiente para a evolução futura; assim, ambas oferecem soluções para um desenvolvimento superior. A teoria metamoderna tem fortes ressonâncias com a visão Integral de Ken Wilber, particularmente com o conceito de que a sociedade deve evoluir tanto em seus aspectos interiores quanto exteriores (em todos os "quadrantes"). No entanto, Freinacht dá mais ênfase à estrutura política, à inteligência emocional e ao desenvolvimento interior da criança, enquanto Wilber se concentra na saúde psicológica (ou "growing up" e "cleaning up") e nos estados espirituais meditativos (ou "waking up")^{‡‡}.

O Metamodernismo tenta sintetizar explicitamente os valores modernos e pós-modernos. Alguns veem o estágio "metamoderno" de Hanzi como aproximadamente equivalente ao Teal/Integral inicial (ainda não Turquesa), mas mais bem fundamentado em estruturas sociopolíticas e na *realpolitik* do que o modelo espiritualmente ancorado de Wilber. Eles são semelhantes em sua complexidade, integração de paradoxos e cuidado global; enquanto Hanzi se concentra na profundidade emocional, nos sistemas políticos e na governança voltada para o futuro, Wilber, por outro lado, fundamenta o desenvolvimento na profundidade espiritual e na sabedoria perene. Na minha opinião, apesar de todos

‡‡ *Growing Up* (Crescimento), *Cleaning Up* (Depuração), *Waking Up* (Despertar), além de *Opening Up* (Abertura) e *Showing Up* (Estar Presente Conscientemente), representam as cinco Inteirezas propostas por Wilber para a evolução do ser humano. Ver seu livro *Encontrando a Inteireza Radical*. (N.T.)

os pontos fortes do movimento metamoderno, incluindo sua ludicidade e ironia, sua fraqueza é a falta de coesão espiritual (embora honre as práticas espirituais). Portanto, ele não é totalmente Integral. No entanto, serve como uma ponte valiosa para superar o conflito entre Modernidade e Pós-modernidade, ou para um *Pós-pós-modernismo*, como, às vezes, é chamado. Tanto Hanzi quanto Wilber se unem no diagnóstico das limitações atuais das sociedades modernas e pós-modernas e oferecem uma visão para uma sociedade futura mais sintonizada emocional, psicológica, desenvolvimental e espiritualmente.

Além disso, na minha opinião, nunca devemos esquecer que a Iluminação ou a realização da consciência em Deus, o estágio ou estrutura mais evoluído no espectro da consciência, deve ser o árbitro final (ou guia) para políticas sociais. Isso ocorre porque todos os outros estágios (pessoais e coletivos) são limitados, incompletos e ainda movidos pelo ego. Wilber quase não menciona mais isso em suas análises políticas, embora já o tenha abordado em livros anteriores.[2] Em outras palavras, o estágio Integral em si ainda é apenas "verdadeiro, mas parcial", assim como as visões de mundo dos Verdes Progressistas, dos Liberais Modernos e, certamente, dos Conservadores Tradicionais. Para sustentarmos a evolução contínua da consciência nos indivíduos e na sociedade, devemos estar dispostos a *crescer e ir além* de todos os estágios menores na dinâmica espiralada do espectro da consciência. Em última análise, a verdadeira sabedoria humana só vem da realização da Iluminação Divina Não Dual e da vivência desse estágio de estado de Despertar. Somente assim, conseguiremos "reentrar no mercado"^{§§} (ou "showing up") com os meios hábeis e perspicazes necessários para estabelecer uma sociedade justa para todos.

Devo também mencionar o meme de valor chamado "**Vermelho**", ou a visão de mundo "**Mágico-Mítica**", visto que Vermelho-Âmbar-Laranja representa aproximadamente 75-80% da população global (o Vermelho representa aproximadamente 10% da população global e cerca de 8% da população dos EUA). Esse nível de desenvolvimento está associado a poder, domínio e necessidades impulsivas de sobrevivência. Ele tende a ser egocêntrico e explorador, enxergando o mundo como uma selva (ou campo de batalha) onde apenas os mais fortes e poderosos sobrevivem, enquanto os fracos são subjugados. Isso inclui, por exemplo, o caudilhismo, a cultura de gangues, algumas subculturas autoritárias, a violência nas ruas e a política reativa. Em suma, é uma forma de tribalismo bruto

§§ Referência às "Dez Figuras de Pastoreio do Boi", do Zen Budismo, que descrevem o caminho de um pastor, simbolizando a jornada em dez estágios do praticante em direção ao despertar espiritual: a busca do boi, o encontro, a domesticação e o retorno à vida social, quando o pastor "reentra no mercado" com sabedoria e compaixão. (N.T.)

(embora essa visão não abranja as capacidades mais evoluídas das tribos indígenas para coesão mítica, sustentabilidade e reverência ambiental, que são reflexos de estágios mais elevados de desenvolvimento). Obviamente, a maioria das guerras e da violência se origina da visão de mundo desse nível ou meme de valor, embora frequentemente utilize tecnologias de pensamento mais avançado. Quando pessoas, tribos, estados ou nações entram em guerra, regridem ao domínio do poder Vermelho.

Em resumo, os Estados Unidos têm uma porcentagem da população nas cores Laranja e Verde maior do que a média global, devido ao seu desenvolvimento econômico e diversidade cultural. Cada pessoa e cada coletivo (seja tribo, estado ou nação) têm um "**centro de gravidade**" ou média, visto que todas as diferentes visões de mundo e estágios de desenvolvimento tendem a ser psicologicamente ativos na psique humana. No entanto, à medida que progredimos pelo espectro fluido e espiralado da consciência, tendemos a viver no âmbito de um estágio de desenvolvimento ou visão de mundo específico. O Âmbar está em leve declínio nos EUA, embora ainda seja dominante nas áreas rurais e ativo em muitas facções políticas, como o MAGA, que atualmente domina grande parte do Congresso e da Casa Branca (em que suas tendências Vermelhas levarão os EUA à guerra, inclusive nas ruas americanas, tal como com a política anti-imigração). Teal e Turquesa estão crescendo mais rapidamente em áreas cosmopolitas e educadas – encontradas entre pensadores sistêmicos, empreendedores conscientes e líderes transdisciplinares. Já Violeta e Luz Clara (ou os níveis transpessoais mais elevados) referem-se a estágios de estado ou "estruturas" de misticismo e iluminação, que transcendem o desenvolvimento egoico convencional. São raros, mas cruciais para a evolução espiritual e a realização do potencial e da capacidade da humanidade.

"**Neoliberalismo**" é outro termo que devo mencionar, pois sempre o achei confuso, já que não é uma nova forma de Liberalismo de Esquerda, mas sim uma política econômica que enfatiza a desregulamentação, a privatização de serviços sociais, a austeridade (ou seja, orçamentos equilibrados) e o livre comércio (portanto, está associado à globalização). Em outras palavras, ele favorece estruturas de poder autoritárias mais tradicionais, orientadas para o Âmbar, em detrimento de valores liberais. Não se trata de uma visão de mundo, mas de uma visão econômica em reação à economia keynesiana (usada desde a Segunda Guerra Mundial), que incluía economias administradas pelo governo e estados de bem-estar social. Assim, o neoliberalismo abrange as visões de mundo Conservadora-Tradicional (Âmbar) e Liberal-Moderna (Laranja), já que foi sustentado como política por conservadores como Margaret Thatcher (Reino Unido) e Ronald Reagan (EUA). O neoliberalismo também foi adotado por liberais como Bill Clinton (EUA) e

Tony Blair (Reino Unido), e foi chamado de "Terceira Via". Ele expandiu a globalização (como visto com o NAFTA e a OMC), que tendia a servir às elites corporativas e aos lucros, e não à classe trabalhadora (uma tendência que contribuiu para a atual crise financeira da classe média). Hoje, os Progressistas Verdes contemporâneos, incluindo figuras como Bernie Sanders e Alexandria Ocasio-Cortez (entre outros), criticam fortemente o capitalismo corporativo e os democratas neoliberais por abandonarem a classe trabalhadora e fortalecerem as classes altas e ricas, contribuindo para uma enorme desigualdade de renda.

Devo também mencionar outro termo importante discutido na entrevista: "**Relativismo Pós-moderno**" ou simplesmente "**Relativismo**", que é uma postura filosófica e cultural que surgiu com destaque em meados do final do século XX, particularmente no âmbito do pensamento pós-moderno. Ele desafia os ideais de verdade objetiva, razão universal e conhecimento fundamental do Iluminismo, afirmando que a verdade é relativa a perspectivas culturais, linguísticas, históricas ou individuais. Aspectos-chave do Pós-modernismo, mais evidentes na visão de mundo Verde, incluem o ceticismo em relação a metanarrativas ou histórias grandiosas e totalizantes, como a Metateoria Integral de Ken Wilber, que pretende explicar todos os aspectos da realidade (este é um dos motivos pelos quais Wilber despreza o Verde). O Relativismo concentra-se no pluralismo de verdades, uma vez que nenhum ponto de vista tem acesso privilegiado ao que seja a "realidade" verdadeira e, assim, promove a desconstrução da autoridade do significado, da linguagem e das normas sociais.

Desse modo, o Relativismo afirma que a identidade e a subjetividade são socialmente construídas, não essenciais ou fixas (levando, por exemplo, às questões de gênero e transgênero no mundo atual). Isso também deu origem à tão criticada "**Política Identitária**", que se refere a posições ou movimentos políticos baseados nos interesses e perspectivas de grupos sociais com os quais as pessoas se identificam – como raça, gênero, sexualidade, religião, etnia ou nacionalidade –, especialmente aqueles que foram historicamente marginalizados ou oprimidos. A Política Identitária normalmente surge em resposta à discriminação, exclusão ou opressão sistêmica, enfatizando o pertencimento a um grupo social específico (por exemplo, negros, LGBTQIA+, mulheres, indígenas etc.), geralmente com base na experiência vivida (não apenas em teorias). Essa visão, obviamente, contraria fortemente os valores tradicionais do Âmbar e até mesmo o pensamento do Laranja Moderno. Consequentemente, a política identitária é tanto uma forma de organização política quanto uma postura teórica que centra a identidade como um fator crítico para a justiça e a representação. Ela continua sendo uma força contestada, porém poderosa, no discurso social e político contemporâneo e ajudou

a impulsionar a reeleição de Trump, já que os Conservadores Tradicionais (Âmbar) se opõem veementemente a qualquer modificação das normas tradicionais. Neste caso, como Wilber enfatiza na entrevista, esses conflitos estão no cerne fundamental das Guerras Culturais atuais.

O Relativismo Pós-moderno, ou visão de mundo "Verde", ganhou força no meio acadêmico desde o início da década de 1960 – especialmente na teoria literária, antropologia, estudos de gênero e estudos culturais — antes de se infiltrar em narrativas culturais mais amplas. Essas visões foram incorporadas, por exemplo, nas políticas DEI ("diversidade, equidade e inclusão"), que são usadas por universidades, governos e corporações para ajudar a lidar com as desigualdades do passado. Trump e suas políticas atuais, no entanto, estão atacando agressivamente essas visões pós-modernas do Pluralismo Verde; assim, a extrema direita pode ser vista como reacionária, tentando anular mais de 50 anos de progresso. O Pós-modernismo é frequentemente criticado por levar ao relativismo moral ou ao niilismo epistemológico, ou ao que o filósofo e cientista cognitivo John Vervaeke chama de "**Crise de Significado**". O Partido Republicano de hoje transformou as preocupações das minorias oprimidas, como o *Black Lives Matter*, numa arma via o termo "**woke**" ou "vírus woke",[3] não compreendendo ou apreciando o que "woke" significava inicialmente, que era estar desperto ou consciente – ou "woke" – para a injustiça racial, a discriminação e a desigualdade social.

Um livro esclarecedor que li recentemente, *Fantasyland: How America Went Haywire – A 500-Year History [Terra da Fantasia: Como a América Enlouqueceu – Uma História de 500 Anos, em tradução livre]* (2017), de Kurt Andersen, é uma história cultural e crítica de como a cultura americana se desvinculou de uma realidade compartilhada, rastreando as raízes do pensamento mágico, do anti-intelectualismo e da cultura da conspiração. Ele ressalta que o Relativismo Pós-moderno enfatiza a verdade subjetiva em detrimento dos fatos. Ele analisa criticamente como o individualismo religioso, o mito da fronteira e a cultura do entretenimento norte-americanos alimentaram a fantasia em detrimento da razão, apresentando uma linha do tempo que vai da teocracia puritana à espiritualidade da Nova Era e a Donald Trump, argumentando que os Estados Unidos sempre tiveram uma queda pela crença em detrimento da evidência. Andersen critica o Pós-modernismo acadêmico por legitimar "verdades alternativas", ao mesmo tempo que culpa os pós-modernistas franceses e os acadêmicos americanos por demolir a confiança na ciência, nos fatos e na realidade compartilhada, abrindo espaço para movimentos antivacina, negacionismo climático e ideologias de conspiração. Ele retrata o Relativismo Pós-moderno como um cúmplice cultural na ascensão de uma sociedade em que "a verdade é o que você sente" e "faça o que

quiser", independentemente das consequências. Geralmente, tais atitudes têm sido associadas à Esquerda, mas Andersen, perspicazmente, mostra como a Direita (especialmente a extrema direita) também usou tal postura para promover sua ideologia religiosa, o aumento da posse de armas nos Estados Unidos, teorias de conspiração ilusórias e minimizar a necessidade de políticas progressistas, o que considero uma observação interessante, como Andersen ressalta:

De fato, o que a Esquerda e a Direita amam e odeiam, respectivamente, são, em grande parte, dois lados da mesma moeda, cunhada por volta de 1967. É verdade que todas as ideias que chamamos de contraculturais invadiram o palco cultural dominante nas décadas de 1960 e 1970, mas o que realmente não registramos é que o Cristianismo radical, as conspirações desenvolvidas, o libertarismo, a ganância desmedida e muito mais coisas [também ganharam terreno]. *Qualquer coisa é aceitável* significava que *vale tudo...*

A ideia que finalmente eclipsou todas as ideias concorrentes foi a noção de individualismo, tão antiga quanto a própria América, de liberdade e busca pela felicidade ilimitadas: *acredite no sonho, desconfie da autoridade, faça suas próprias coisas, encontre sua própria verdade*. Na América, a partir do final da década de 1960, igualdade passou a significar não apenas que a *lei* deveria tratar todos de forma idêntica, mas que *suas crenças* sobre qualquer coisa são igualmente verdadeiras quanto as de qualquer outra pessoa... A década de 1960 tolerou um ethos profundo e amplo de acreditar no que quiser, que impulsionou a Direita política mais do que a Esquerda – e que se estende muito além da política.[4]

Ken Wilber reconhece e integra os insights do Relativismo Pós-moderno – particularmente sua crítica cultural e atenção ao contexto – mas também o critica por suas limitações, especialmente quando se torna "loucura aperspectiva" (que poderia ser mais corretamente rotulada como "loucura perspectiva", já que exhibe uma variedade estonteante de perspectivas que leva à impotência e à incapacidade de agir). Wilber tem sido um crítico veemente dessas tendências e plataformas relativistas verdes, chamando-as ironicamente de "**Boomerite**" (já que se originaram durante a geração "Baby Boomer"), sugerindo que são uma mistura estranha de narcisismo e anti-hierarquia, levando a uma recusa em reconhecer estruturas válidas de desenvolvimento (e.g., crescimento espiritual, complexidade cognitiva). Sua principal queixa é que o Pluralismo Pós-moderno Verde pode decair para paralisia ou fragmentação ao negar a possibilidade de hierarquias de desenvolvimento ou valores compartilhados. Há muita verdade nessa visão. Wilber enfatiza que toda visão de mundo (pré-moderna, moderna, pós-moderna) é "verdadeira, mas parcial", portanto, precisamos "transcender e incluir" todas elas para curar a sociedade e o indivíduo. Em outras palavras, *expandir a consciência*. O Relativismo Pós-moderno critica corretamente as estruturas opressoras e o

etnocentrismo, mas erra ao rejeitar verdades universais, estágios de desenvolvimento ou integração holárquica. Consequentemente, Wilber oferece a Teoria Integral como uma síntese *pós-pós-moderna* – mantendo os insights da crítica pós-moderna ao mesmo tempo que restaura uma estrutura de desenvolvimento e orientação transpessoal, que é um tópico importante da entrevista sobre Vida Integral que revisaremos.

NOTAS

[1] "Verde Profundo" é um termo que retirei do artigo de Tucker Walsh, "Deep AF Green: Why healthy, deeply embodied Green values are so often epically overlooked." ["Verde Profundo: Por que valores verdes saudáveis e profundamente incorporados são tão frequentemente epicamente negligenciados", em tradução livre.] (Publicado em *Substack*, 4 de junho de 2025).

[2] Veja, por exemplo, o capítulo "Republicanos, Democratas e Místicos", na obra *Éden: Queda ou Ascensão?* (1981), p. 437: "A descoberta do Todo supremo é a única cura para a falta de liberdade e é a única receita dada pelos místicos... Potencialmente, homens e mulheres são completamente livres, porque podem transcender o sujeito e o objeto e cair na desobstruída consciência da unidade, anterior a todos os mundos, mas a mesma para todos os mundos. A solução suprema para a falta de liberdade, então, não é nem humanista-marxista [Verde, Integral] nem freudiano-conservadora [Âmbar, Laranja], mas budista [Iluminada]: *satori*, *moksha*, *wu*, liberação, despertar, metanoia."

[3] "Woke" surgiu como um termo poderoso de consciência social, enraizado na luta negra por justiça. Com o tempo, entrou no discurso dominante, foi adotado por movimentos progressistas e, mais tarde, tornou-se politizado e polarizado – com significados muito diferentes dependendo do contexto e do interlocutor.

[4] Kurt Andersen, *Fantasyland: How America Went Haywire* (2017), p. 174 [itálicos adicionados].

Brad Reynolds fez pós-graduação no *California Institute of Integral Studies* (CIIS) antes de passar a estudar com Ken Wilber por uma década. Ele escreveu dois livros analisando a obra de Wilber: *Embracing Reality: The Integral Vision of Ken Wilber* (Tarcher, 2004), *Where's Wilber At?: Ken Wilber's Integral Vision in the New Millennium* (Paragon House, 2006). Além desses, escreveu *God's Great Tradition of Global Wisdom: Guru Yoga-Satsang in the Integral Age* (Bright Alliance, 2021). Visite <http://integralartandstudies.com/>.